

***Arrependimento e confissão
juntamente com o perdão de Deus
para o Seu edifício***

Leitura bíblica: Sl 51

Dia 1

I. O salmo 51 foi composto depois do grande pecado de Davi, que consistiu em assassinar Urias e em roubar a sua mulher, e depois de Davi ter sido repreendido pelo profeta Natã; o salmo 51 é o salmo do arrependimento de Davi (2Sm 11:1-12:14):

- A. Primeiro, houve transgressão e arrependimento mais perdão; depois disso, veio Salomão (2Sm 12:24), aquele que edificou o templo de Deus.
- B. Assim, o perdão de Deus “casou-se” com a transgressão e arrependimento de Davi e esse casamento gerou um homem chamado Salomão, que edificou o templo de Deus; Salomão é um tipo de Cristo e daqueles que experimentam Cristo para ser um com Ele:
1. O nome Salomão significa “pacífico” (v. 24; 1Cr 22:9), mas Salomão tinha outro nome, Jedidias (2Sm 12:25), que significa “amado do Senhor.”
 2. Salomão edificou o templo de Deus no reino (1Rs 6:1-2) e falou a palavra de sabedoria (1Rs 10:23-24; Mt 12:42); hoje podemos ser um com Cristo para profetizar ao expressá-Lo no falar como a palavra de sabedoria para a edificação da igreja como templo de Deus (1Co 12:8; 14:4b; cf. 3:12a, 16-17).

C. A edificação do templo de Deus, a igreja que se consuma na Nova Jerusalém, provém da transgressão e arrependimento do homem mais o perdão de Deus (Mt 1:6; Sl 51:18):

Dia 2

1. Confessar os nossos pecados sob a luz divina para receber perdão de Deus é a maneira de beber Cristo como a água viva para nos tornarmos a nova Jerusalém (Jo 4:14-18; cf. Nm 21:16-18).
2. Confessar os nossos pecados sob a luz divina para receber perdão de Deus é a maneira de nos mantermos

na comunhão da vida para que crescamos em vida até alcançarmos a maturidade em vida (1Jo 1:2-3, 5-9; At 24:16).

3. Receber o perdão dos pecados resulta em temermos Deus e amarmos a Deus (Sl 130:4; Lc 7:47-50).
4. Ministrando Cristo aos santos, como a vida que lida com o pecado, mata os germes, destrói os problemas e mantém a unidade do Espírito (Jo 8:1-11; 1Jo 5:16; Rm 2:4b; Lv 10:17; Gl 6:1; Sl 51:13).

*Dia 3
e
Dia 4*

II. À semelhança de Davi, temos de estar na presença de Deus para termos um arrependimento completo e genuíno e fazermos uma confissão completa e genuína a fim de receber o pleno perdão da parte de Deus (Sl 51:2; At 24:16):

- A. Os verbos usados por Davi no salmo 51 – *apaga* (vv. 1, 9), *lava* (vv. 2, 7) e *purifica* (vv. 2, 7) – indicam que o seu arrependimento e confissão foram completos e que ele pediu perdão genuinamente.
- B. Uma vez que o Senhor conhece o registro dos nossos atos pecaminosos, é melhor que, confessando, Lhe peça que nos livre dele (1Jo 1:9):
1. O sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica a todo o tempo, continuamente e constantemente, de todo pecado (1Jo 1:7).
 2. Assim que nos perdoa, Deus apaga os nossos pecados da Sua memória e nunca mais se lembra deles (Hb 8:12; Sl 103:12).
- C. Depois de tal confissão completa e minuciosa, seremos encheidos com o Espírito essencial e economicamente para sermos alegres e ousados em nosso Deus para anunciar o evangelho de Deus (1Ts 2:2, 4; At 26:18).

III. Davi confessou que nascera em pecado e rogou a Deus que apagasse as suas transgressões, que o lavasse completamente da sua iniquidade, que o purificasse do seu pecado e que o purificasse do seu pecado com hissopo (Sl 51:1-2, 5, 7, 9; cf. 1Jo 1:8-10):

- A. Orar assim indica que não confiamos em nós mesmos.
- B. O hissopo tipifica Cristo em Sua natureza humana humilde e humilhada (1Rs 4:33a; Êx 12:22a), o que

implica que Cristo é o Mediador e o sacrifício (Hb 8:6; 9:15; 10:9-10).

IV. Davi pediu a Deus que criasse nele um coração puro e renovasse dentro dele um espírito inabalável (Sl 51:10):

A. Precisamos de um coração puro para buscar apenas o próprio Senhor (Mt 5:8).

B. Por pecar nos tornamos velhos, por isso, precisamos que Deus nos renove por meio da aplicação do Seu perdão (Mt 26:28-29).

Dia 5

V. Davi pediu a Deus que não o lançasse fora da Sua presença (Sl 51:11 – VRC):

A. O Espírito é a presença do Deus Triúno (Jo 14:17; cf. 1Co 7:40; Hb 1:9; Is 11:2-3).

B. Se tivermos a presença do Senhor, teremos sabedoria, discernimento, presciência e conhecimento interior das coisas; a presença do Senhor é tudo para nós; se perdermos a presença do Senhor, perderemos tudo (cf. 1Jo 5:6; 1Co 15:45b; Ef 4:4).

VI. Davi pediu a Deus que lhe restituísse a alegria da Sua salvação e que o sustentasse com um espírito voluntário (Sl 51:8a, 12):

A. É pela alegria da salvação de Deus que um espírito voluntário é sustentado em nosso interior; essa é a vida vencedora.

B. Devemos ter sempre um espírito voluntário para as coisas do Senhor e para as coisas da igreja (Fp 2:13).

VII. Davi pediu a Deus que o livrasse dos crimes de sangue para que a sua língua exaltasse a justiça de Deus e a sua boca manifestasse o louvor de Deus (Sl 51:14-15).

Dia 6

VIII. Como resultado do arrependimento e confissão de Davi, ele orou pela meta de Deus: “Faze bem a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém” (Sl 51:18):

A. O Senhor fazer bem a Sião equivale a Ele edificar a igreja, enchê-la com a Sua glória e conceder-lhe a Sua rica presença sendo Ele mesmo a alegria, paz, vida, luz, segurança e todas as bênçãos espirituais (cf. Ef 1:3).

B. A restauração do Senhor é edificar Sião:

1. Os vencedores são o Sião de hoje na Jerusalém de hoje (a vida da igreja) (Ap 12:11).

2. Sião é o pico alto, o centro, a elevação, o fortalecimento, o enriquecimento, a beleza e a realidade da igreja (Sl 48:2, 11-12; 20:2; 53:6a; 87:2).

3. Embora o Senhor tenha direito à terra, ou seja, tenha o título de propriedade da terra, hoje a terra está usurpada pelo Seu inimigo; no entanto, na terra usurpada há o monte de Jeová, o monte Sião, que está absolutamente aberto ao Senhor e que Ele possui absolutamente (Sl 24:1-3, 7-10; 2:6).

4. Os vencedores, que são tipificados por Sião, são a cabeça-de-ponte por meio da qual o Senhor regressará para possuir toda a terra (Dn 2:34-35).

C. Temos de rogar a Deus para edificar os muros da cidade para sermos absolutamente separados para Deus e para a proteção dos interesses de Deus (cf. Ap 21:12a, 18a).

D. Se nos arrependermos, confessarmos os nossos pecados e pedirmos a Deus para nos purificar, teremos o desfrute de Deus em Cristo na igreja, como Sua casa, e na Sua cidade, como Seu reino (Sl 51:19).

Suprimento Matinal

Mt Jessé gerou o rei Davi; Davi gerou Salomão da que fora 1:6 mulher de Urias.

2Sm Então, consolou Davi a Bate-Seba, sua mulher, (...) e 12:24-25 teve ela um filho, e chamou o seu nome Salomão; e o SENHOR o amou. E o enviou pela mão do profeta Natã, e este chamou o seu nome Jedidias, por amor do SENHOR. (VRC)

Davi assassinou Urias e tomou sua esposa, Bate-Seba. Ela era a esposa de um heteu, [um pagão] (2Sm 11:3). Ela casou novamente em consequência de um adultério (2Sm 11:26-27).

Depois que Davi cometeu assassinato e adultério ele foi repreendido pelo profeta Natã, a quem Deus enviou propositadamente para condená-lo (2Sm 12:1-12). Após ter sido condenado, Davi se arrependeu. O Salmo 51 é o salmo de arrependimento de Davi. Davi se arrependeu e Deus o perdoou (2Sm 12:13). Houve arrependimento e houve perdão. Ao todo temos aqui três itens: transgressão, arrependimento e perdão. Se colocarmos todos os três juntos, o resultado é Salomão (...) (2Sm 12:24), aquele que edificou o templo de Deus. Salomão é o resultado não apenas de transgressão e arrependimento, mas de transgressão, arrependimento e do perdão de Deus. Aqui vemos dois casamentos. O primeiro foi um casamento entre Davi e Bate-Seba. O segundo foi um casamento espiritual, o casamento da transgressão e arrependimento de Davi com o perdão de Deus. (...) Esse casamento gerou um homem chamado Salomão que edificou o templo de Deus. A igreja é sempre edificada por esse tipo de pessoa, Salomão, o resultado da transgressão e arrependimento do homem mais o perdão de Deus. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 36-37)

Leitura de Hoje

Depois que Davi recebeu o perdão de Deus e o desfrute da sua salvação foi restaurado, ele orou por Sião, pela edificação dos muros de Jerusalém, pelo fortalecimento do seu reino (Sl 51:18). Finalmente, como consequência do perdão de seu pecado por Deus, Este lhe deu um filho para edificar o templo de Deus para a Sua presença como o

centro da cidade de Jerusalém.

Espero que o Senhor lhe mostre o que palavras humanas não podem dizer. Se você tem sido e ainda é uma pessoa tipicamente boa que nunca (...) [assassinou] outros, que nunca transgrediu e que nunca precisou se arrepender, então Deus não precisa perdoar-lhe. Se esse é o caso, então nunca haverá um Salomão, e o templo de Deus nunca será edificado. Como vimos, a edificação do templo de Deus vem da transgressão e do arrependimento do homem mais o perdão de Deus.

Você nunca deve dizer: “Façamos o mal para que venha o bem.” Você deve esforçar-se ao máximo. Mas não importa quão diligentemente você possa tentar fazer tudo correto aos olhos do Senhor, (...) [mais cedo ou mais tarde] algo acontecerá. Repentinamente você irá assassinar, tomará posse de outros, transgredirá. (...) [No entanto], após transgredir, haverá um caminho para se arrepender. Se você se arrepender, Deus estará pronto para perdoá-lo. Então você gerará um filho e o chamará Salomão. O nome Salomão significa “pacífico” (2Sm 12:24; 1Cr 22:9), mas Salomão também tem outro nome: “Jedidias” (2Sm 12:25), que significa “amado do Senhor”. Para você, Salomão significa “pacífico”, mas para o Senhor ele significa “amado do Senhor”. Esse filho será aquele que edificará a casa de Deus, a igreja de hoje.

Você precisa ser justo todo tempo aos olhos de Deus. (...) Mas um dia você fará algo terrível. Todos os irmãos balançarão a cabeça, incapazes de crer que você poderia ter feito tal coisa. Contudo, você a fez! Então você precisa ler o salmo 51, fazer dele seu salmo, e ir ao Senhor, dizendo: “Senhor, eu me arrependo. Contra Ti, contra Ti somente fiz esse mal. Perdoa-me.” Após esse arrependimento, você terá um outro casamento, o casamento da sua transgressão e arrependimento com o perdão de Deus. Isso gerará um Salomão, alguém que é pacífico para você e amado do Senhor. Essa pessoa edificará a igreja, o templo de Deus. Naquele tempo você será muito útil na edificação da igreja. (*Estudo-Vida de Mateus*, pp. 37-38)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Mateus, mens. 3; *The Conclusion of the New Testament*, mens. 265

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lv ...O SENHOR a [a oferta pelo pecado] deu a vós outros, 10:17 para levardes a iniquidade da congregação, para fazerdes expiação por eles diante do SENHOR.

1Jo Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo 1:9 para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

Jo ...A água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de 4:14 água a jorrar para a vida eterna.

Podemos ter conhecimento de alguns santos que têm cometido pecados e que ainda vêm à mesa do Senhor. Que devemos fazer? Temos de nos lembrar que a palavra de Paulo em 1 Coríntios 11 diz para nos examinarmos, para nos testarmos a fim de sermos aprovados. A palavra não nos diz que devemos examinar nem testar os outros. Devemos deixar os outros para o Senhor e não ser o seu juiz. Apenas devemos julgar-nos e não os outros.

Se tiver conhecimento de que alguém cometeu alguns pecados, ore por essa pessoa e aprenda a ministrar-lhe Cristo como a vida que lida com o pecado, a fim de que ela lide com os seus pecados. A vida de Cristo é a vida que lida com o pecado. Primeiro, você tem de ser tratado desfrutando a vida de Cristo que lida com o pecado. Depois, tem de ministrar tal Cristo como a vida que lida com o pecado aos outros. O livro de Levítico diz que os sacerdotes deviam comer a oferta pelo pecado no lugar santo, a fim de levar “a iniquidade da congregação, para fazerdes expiação por eles diante do SENHOR” (10:17). À medida que desfruta Cristo como a vida que lida com o pecado, você tem de ter a capacidade de levar a iniquidade do povo de Deus. Tem de aprender a ministrar Cristo aos amados que estão em pecado. (*A Timely Word*, p. 13)

Leitura de Hoje

Ministrar Cristo, como a vida que lida com o pecado, a alguém não é ir ter com a pessoa e indicar-lhe os seus defeitos e condená-la. Isso apenas causará dano. Primeiro, é preciso ir e suavizar o seu coração endurecido. Uma pessoa que peca geralmente tem o coração endurecido (Hb 3:13). Para lhe ministrar Cristo, você tem de confiar no

Senhor para ter a graça com o Espírito para lhe suavizar o coração endurecido. Tem de lhe suavizar o coração e aquecer o coração. Depois, o próprio Cristo como vida será verdadeira, real e ricamente ministrado a essa pessoa e essa vida, que é o Espírito, trabalhará nela. Não é preciso mencionar o defeito dessa pessoa, porque a vida que entra nela como suprimento de vida fará muito. Se uma pessoa tiver uma determinada doença física, não é preciso mencionar-lhe a doença. Se ministrar ao homem doente a medicação certa, ele ficará bom. Tenho experimentado isso ao cuidar dos santos. Não falei ao irmão sobre a sua fraqueza, defeito nem pecado, mas ele foi curado. Ele não foi curado pela minha palavra, mas pelo próprio Espírito, a vida de Cristo, que lhe foi ministrada por mim. É isso que significa, segundo Levítico, levar a iniquidade do povo de Deus. Essa é a maneira de se desembaraçar dos pecados entre alguns santos.

A obra de restaurar os santos pecaminosos leva tempo. Ela não pode ser feita rapidamente. É preciso ter paciência. (...) De cem santos que se reúnam, talvez dois ou três vivam numa situação pecaminosa. Uma vez que desfruta Cristo, você pode assumir o encargo de cuidar de um deles. Outro irmão pode ter encargo pela mesma pessoa. Depois, você e ele podem ter comunhão sobre esse irmão e podem trabalhar juntos para ajudá-lo. Se vocês puderem trabalhar juntos durante meio ano para que esse irmão pecaminoso seja restaurado, isso será uma grande, grande ajuda para a vida da igreja. Esse tipo de ministério é o elemento para mantermos a unidade do Espírito na vida da igreja.

A unidade só pode ser mantida em amor pelo Espírito. As críticas apenas edificam divisão e destroem a unidade. Todos nós temos de evitar a conversa negativa e aprender a tomar Cristo como a oferta pelo pecado, a vida que lida com o pecado, a fim de que tenhamos a medida e a capacidade com uma determinada porção de Cristo para ministrar aos santos pecaminosos. (...) Com isso não apenas se leva a iniquidade do povo de Deus, mas também se resolvem os problemas do povo de Deus. Além disso, essa é uma maneira prática de manter a unidade do Espírito entre os santos. (*A Timely Word*, pp. 13-15)

Leitura adicional: Crystallization-study of the Gospel of John, mens. 14;

A Timely Word, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões. Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado.

7 Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve.

[O salmo 51] foi escrito depois de Davi ter cometido o grande pecado em que assassinou Urias e lhe roubou a mulher, Bate-Seba, e depois de ter sido repreendido pelo profeta Natã.

[No salmo 51] Davi arrependeu-se e confessou os seus pecados a Deus. (...) Davi rogou a Deus que apagasse as suas transgressões, que o lavasse completamente da sua iniquidade, que o purificasse do seu pecado e que purificasse o seu pecado com hissopo (vv. 1-2, 7, 9). Os verbos usados por Davi – *apaga, lava e purifica* – indicam que o seu arrependimento e confissão foram completos e que ele pediu perdão genuinamente.

Em contraste, suponha que alguém ore, dizendo: “Deus, sei que és misericordioso. Não interessa quantos pecados cometi, sei que me perdoarás”. Esse tipo de confissão não significa nada. Tal como Davi, temos de permanecer na presença de Deus, confessar que nascemos em pecado e suplicar-Lhe para nos lavar e nos purificar para apagar as nossas transgressões e para purificar o nosso pecado. Orar assim indica que não confiamos em nós mesmos. Assim, porque estamos cientes de que somos pecaminosos e de que Deus é santo, confiamos apenas Nele. Também percebemos que precisamos que Cristo seja o nosso Mediador e o nosso sacrifício. (*Life-study of the Psalms*, pp. 282-283)

Leitura de Hoje

Temos de nos arrepender e fazer uma confissão completa. Alguns podem dizer que foram salvos há muitos anos e que já lhes foram perdoados todos os seus pecados. Concordo com isso. Contudo, você não pode dizer que, porque já lavou as mãos há duas semanas, não é preciso voltar a lavá-las. (...) Do mesmo modo, tem de fazer uma confissão completa de todos os defeitos, fraquezas, maus procedimentos e pecaminosidade para ter uma consciência sem ofensa para com Deus e os homens

(At 24:16). O homem pode não saber o que você tem feito, mas Deus com certeza sabe. Segundo Mateus 12:36-37, todos os homens darão contas no dia do juízo de todas as palavras ociosas que disserem. É possível enganar o homem, mas não podemos enganar Deus. Se O levarmos a sério, temos de nos arrepender e fazer uma confissão completa.

Todos nós precisamos de um tempo privado para confessar tudo a Deus. Não precisamos ter medo que Ele saiba os nossos pecados uma vez que Ele já os conhece. Uma vez que Ele conhece o registro de todos os nossos feitos pecaminosos, é melhor que Lhe peçamos que nos livre dele mediante a confissão.

Temos de fazer uma confissão completa, uma confissão minuciosa e pormenorizada. Temos de confessar todas as coisas pequenas. Até se estivermos descontentes com um irmão, temos de confessar esse descontentamento. Se um irmão esteve descontente com a sua esposa, tem de confessar esse descontentamento. Tem de confessar todos os seus pecados. Não vá ao Senhor de maneira bruta. Não é basta dizer ao Senhor: “Senhor, sei que sou pecaminoso. Não tenho tempo para confessar tudo, mas agradeço-Te por teres vertido o Teu sangue e porque o Teu sangue me lava”. Para ter um perdão minucioso, temos de fazer uma confissão minuciosa, confessando ao Senhor de maneira pormenorizada. Todos aqueles que fizeram isso e que fazem isso podem testificar que depois de uma confissão completa (...) têm o encher interior e essencial do Espírito, e o encher exterior e econômico do Espírito.

Há um hino que diz: “Há um Homem na glória, (...) Ele é vigoroso e mui poderoso!” (*Hinos*, n.º 243). Se fizer uma confissão completa ao Senhor, você será vigoroso pelo menos durante três dias. Se não ficar muito vigoroso, então faça novamente uma confissão completa. Temos de constantemente fazer uma confissão completa. Antes de ministrar a Palavra, exercito-me para ser completamente purificado no sangue precioso do Senhor. É por isso que sou tão vigoroso no ministério. Quando nos tornamos vigorosos, vamos. (*The Way to Practice the Lord's Present Move*, pp. 26-29)

Leitura adicional: Life-study of the Psalms, mens. 23; *The Way to Practice the Lord's Present Move*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl 51:3-5 Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim. Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mal perante os teus olhos. (...) Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.

10 Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável.

Em Salmos 51:7a Davi orou: “Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo”. O hissopo tipifica Cristo em Sua natureza humana humilde e humilhada (1Rs 4:33a; Êx 12:22a). Em Salmos 51:7a o hissopo implica que Cristo é o Mediador e o sacrifício.

No versículo 10, Davi orou: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável”. A palavra hebraica traduzida por *puro* também pode ser traduzida por *limpo*. Davi suplicou a Deus que não só o perdoasse e purificasse, mas que também o renovasse.

Nós tornamo-nos velhos por pecarmos, mas depois de sermos perdoados por Deus podemos ser renovados. Assim, depois de desfrutarmos o perdão de Deus, temos de Lhe pedir para sermos renovados. Temos de orar para que Ele nos dê um coração puro e um espírito inabalável. (*Life-study of Psalms*, p. 283)

Confessar, como Davi fez aqui, que nascemos em pecado indica que não confiamos em nós mesmos (cf. Rm 7:18; Fp 3:3). Assim, porque estamos cientes de que somos pecaminosos e de que Deus é santo, confiamos apenas Nele. Também percebemos que precisamos que Cristo seja o nosso Mediador e o nosso sacrifício. (Sl 51:5, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

No Novo Testamento a palavra grega traduzida por *perdão* significa “fazê-lo partir” e “mandar embora” (Mt 12:31; Rm 4:7; At 5:31; 13:38). Quando Deus nos perdoa os pecados, Ele não só cancela as acusações de pecado contra nós perante Ele e nos livra da pena da Sua justiça, mas também faz com que os pecados que cometemos se apartem de nós. Isso deve-se ao fato de Deus, quando fez o Senhor Jesus uma oferta pelo pecado na cruz, ter colocado todos os nossos pecados Nele a fim de que Ele os carregasse no Seu corpo por nós (Jo 1:29; Is 53:6; 1Pe 2:24).

O pecado veio de Satanás. Enganado por Satanás, o homem permitiu que o pecado lhe sobreviesse, e o resultado disso foi uma acusação feita contra ele perante Deus. Deus colocou todos os nossos pecados no Senhor Jesus, a fim de que Ele os carregasse para sofrer a punição de Deus por nós e cancelar a acusação que havia contra nós perante Ele. Depois Ele devolveu todos os nossos pecados a Satanás para que ele os carregasse. Assim, Deus pode perdoar-nos os pecados e pode fazer com que os nossos pecados nos deixem (Sl 103:12).

Portanto, por um lado, Deus perdoa-nos os pecados porque o sangue do Senhor removeu as acusações do pecado que havia contra nós perante Ele; por outro lado, mediante a oferta de Si mesmo como a oferta pelo pecado, o Senhor faz com que os nossos pecados se apartem de nós para sempre.

Quando nos perdoa os pecados, Deus também os esquece (Hb 8:12). Quando Deus nos perdoa, além de nos eximir de sofrer a pena do pecado e de fazer com que os nossos pecados se apartem de nós, Ele também esquece os nossos pecados. Assim que nos perdoa, Ele apaga os nossos pecados da Sua memória e nunca mais se lembra deles. (*Truth Lessons—Level One*, vol. 3, pp. 119-120)

Temos de ter um espírito reto (Sl 51:10b – VRC). Isso não se refere ao nosso espírito estar correto e não errado. Um espírito reto é um espírito justo. Isso significa que pode permanecer como algo constante. Algumas versões dizem que é um espírito inabalável, constante ou firme. Um espírito reto é um espírito imutável, inabalável, que permanece constantemente como algo firme e estável.

O salmo 51 é o salmo de Davi pelo seu arrependimento. Ele arrependeu-se por o seu espírito não ser reto. Por outras palavras, o seu espírito não permaneceu constantemente reto. O seu espírito não era estável, não era firme, por isso, ele podia ser seduzido, ou tentado, e caiu. Quando se arrependeu, ele orou para que o Senhor o deixasse ter um espírito reto, um espírito constante, firme e estável. Na oração que fez por restauração, ele pediu ao Senhor para renovar tal espírito dentro dele. Nós precisamos sempre de um espírito reto, que é sempre inabalável, firme, constante, imutável e imperturbável a fim de que nunca possamos ser tentados, seduzidos ou desencaminhados. (*Basic Lessons on Life*, p. 150)

Leitura adicional: Truth Lessons—Level One, vol. 3, lição 36

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Faze-me ouvir júbilo e alegria, para que exultem os ossos que esmagaste. Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável. Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito. Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário. Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti.

O segredo da derrota de Israel em Ai foi ter perdido a presença de Deus e foi ter deixado de ser um com Deus. Depois dessa derrota, Josué aprendeu a lição de permanecer com o Senhor perante a Arca (Js 7:6a). Por fim, o Senhor veio e falou com ele e disse-lhe o que fazer (vv. 10-15). A lição espiritual que se deve aprender com esse relato é que nós, povo de Deus, devemos ser sempre um com o nosso Deus, que não só está entre nós, mas também está em nós, tornando-nos homens com Deus – homens-Deus. Ser um com o Senhor, andar com Ele, viver com Ele e existir com Ele (Rm 8:4; 2Co 2:10; Gl 5:16, 25) é algo que nós, como homens-Deus, devemos praticar. Essa é a maneira de andar como cristãos, de lutar como filhos de Deus e de edificar o Corpo de Cristo. Se tivermos a presença do Senhor, teremos sabedoria, discernimento, presciência e conhecimento interior das coisas. A presença do Senhor é tudo para nós. (Js 7:4, nota de rodapé 1)

Leitura de Hoje

Em Salmos 51:11 Davi prosseguiu: “Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito”. Precisamos de um coração novo e de um espírito inabalável e também precisamos da presença de Deus. Se perdermos a presença de Deus, perderemos tudo. A presença de Deus é, na verdade, o Espírito. Quando o Espírito está longe, a presença de Deus também está longe.

No versículo 8a Davi orou: “Faze-me ouvir júbilo e alegria”; e no versículo 12 pediu: “Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário”. Aqui vemos a ligação entre alegria e um

espírito voluntário. Quando estamos contentes, também temos um espírito voluntário. Essa é a vida vencedora. Uma pessoa derrotada, pelo contrário, é infeliz e não tem um espírito voluntário. Se essa pessoa derrotada confessar o seu pecado e pedir a Deus pelo Seu perdão, ela terá a alegria da salvação de Deus e também terá um espírito voluntário. É pela alegria da salvação de Deus que um espírito voluntário é sustentado em nosso interior.

Finalmente, nos versículos 14 e 15 Davi suplicou a Deus que o livrasse dos crimes de sangue para que a sua língua exaltasse na Sua justiça e a sua boca manifestasse os Seus louvores. (*Life-study of the Psalms*, pp. 283-284)

Ao arrepender-se e confessar, Davi orou para que Deus lhe desse um espírito voluntário. Davi ligou o espírito voluntário à alegria da salvação. Ele pediu ao Senhor que lhe restituísse a alegria da salvação e o sustentasse com um espírito voluntário. Um espírito voluntário depende da alegria da salvação. Quando temos a alegria da salvação, espontaneamente teremos um espírito voluntário para acompanhar o Senhor. No que o Senhor quiser, no que o Senhor desejar, no que o Senhor nos pedir, teremos um espírito voluntário para Lhe responder, para Lhe obedecer. Esse espírito voluntário vem sempre de nos regozijarmos, do nosso espírito alegre. Precisamos da alegria da salvação.

Sem dúvida, na queda, Davi perdeu a alegria da sua salvação. Agora ele se arrependeu, por isso, pediu que Deus lhe restituísse a alegria da salvação. Isso significa que Deus o faria regressar ao desfrute da salvação. Depois, a partir desse desfrute e alegria, ele podia ter um espírito voluntário. Um espírito voluntário é o resultado de estar contente e alegre no Senhor. Romanos 14:17 diz: “...O reino de Deus (...) é (...) justiça, paz e alegria no Espírito Santo”. Quando temos alegria no Espírito de Deus, o nosso espírito é voluntário. Teremos um espírito voluntário para ter comunhão com o Senhor, para adorá-Lo e para orar. Ficaremos contentes por fazer o que agrada ao Senhor. Isso significa que temos um espírito voluntário. (*Basic Lessons on Life*, pp. 150-151)

Leitura adicional: Basic Lessons on Life, lição 19

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Sl Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a 51:17-19 um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus. Abençoa a Sião, segundo a tua boa vontade; edifica os muros de Jerusalém. Então, te agradarás de sacrifícios de justiça, dos holocaustos e das ofertas queimadas; então, se oferecerão novilhos sobre o teu altar. (VRC)

Em Salmos 51:17a Davi disse que os sacrifícios para Deus são um espírito quebrantado. Por outras palavras, aos olhos de Deus um espírito quebrantado é mais precioso do que sacrifícios. Na segunda parte do versículo 17, Davi disse que Deus não desprezaria um coração quebrantado e contrito. Um espírito quebrantado é um espírito que se arrepende, que fica pesaroso por qualquer pecaminosidade. Por outras palavras, um espírito quebrantado é um espírito que verdadeiramente se arrepende.

Ser quebrantado significa não estar inteiro. Aqui não significa estar partido em pedaços. Significa não se considerar perfeito nem completo. Se se considerar perfeito e completo, você não se arrependerá nem confessará as suas fraquezas e os seus fracassos. Quando o seu espírito se arrepende, o seu espírito é quebrantado, contrito e sente-se pesaroso. Depois de pecar, muitos não têm um espírito quebrantado. Em vez disso, têm um espírito que permanece teimosamente inteiro. Eles não se arrependem, porque sentem que são perfeitos e que estão completos. Eles não confessam. Não devemos ser assim. Devemos ter um espírito que está sempre quebrantado.

Mesmo que não sintamos que pecamos, ainda precisamos de um espírito quebrantado. Mesmo que não tenhamos cometido um pecado muito grande, ainda assim podemos estar errados numa maneira pequena. Muitas vezes estamos errados, até inconscientemente, nas palavras, atitudes, pensamentos, sentimentos e nas conversas que temos com os outros. Por isso, precisamos manter sempre um espírito quebrantado. Não se considere um ser inteiro, completo e perfeito. Ninguém é perfeito, por isso, precisamos sempre de um espírito quebrantado para nos arrependermos e confessarmos. (*Basic Lessons on Life*, p. 151)

Leitura de Hoje

[Salmos 51:18-19 simboliza] a participação no desfrute de Deus nas

igrejas locais como a casa de Deus, a habitação de Deus, e na igreja universal como a cidade de Deus, o reino de Deus por meio do Cristo todo-inclusivo como as ofertas. Se nos arrependermos, confessarmos os nossos pecados e pedirmos a Deus para nos purificar (1Jo 1:9), teremos o desfrute de Deus em Cristo na Sua casa, a igreja local, e na Sua cidade, a igreja universal. Esse desfrute, como o “bem” mencionado aqui, inclui a edificação da igreja, enchê-la com a Sua glória e conceder-lhe a Sua rica presença sendo Ele mesmo a alegria, paz, vida, luz, segurança e todas as bênçãos espirituais (cf. Ef 1:3). (Sl 51:18, nota de rodapé 1)

Hoje, na era da igreja, os homens-Deus que foram aperfeiçoados e amadurecidos são Sião, os vencedores, os grupos vitais nas igrejas. Mas no novo céu e nova terra não haverá mais Sião, somente Jerusalém, porque todos os santos desqualificados já [terão sido] qualificados para ser Sião. Em outras palavras, toda a Nova Jerusalém tornar-se-á Sião. Que é Sião? É o ponto exato onde Deus está, ou seja, o Santo dos Santos. Em Apocalipse 21 há um sinal que mostra que a Nova Jerusalém será o Santo dos Santos. Suas dimensões são as dimensões de um cubo: doze mil estádios de comprimento, doze mil estádios de largura e doze mil estádios de altura (v. 16). Isso é o Santo dos Santos, porque o Santo dos Santos no Antigo Testamento, tanto no tabernáculo quanto no templo, era um cubo, com comprimento, largura e altura iguais (Êx 26:2-8; 1Rs 6:20).

Não há outro caminho para alcançar esse cume elevado a não ser pela oração. Está mais que evidente que Jerusalém (...) [está] aqui [como] uma grande esfera de cristãos, mas onde está Sião, os vencedores? No livro de Apocalipse, o que o Senhor deseja, o que o Senhor edificará é Sião, os vencedores. Os vencedores são o próprio Sião, onde Deus está. Essa é a realidade intrínseca da revelação espiritual na Palavra sagrada de Deus. Temos de perceber o que é a restauração do Senhor. A restauração do Senhor é edificar Sião. (*Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, pp. 54-56)

Leitura adicional: Pontos Básicos sobre o Entremesclar, cap. 5; *Christ and the Church Revealed and Typified in the Psalms*, cap. 9; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 11, pp. 761-763

Iluminação e inspiração: _____
